

# O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS

Sem estampilha

Anno..... 18000 réis  
Semestre..... 9000 réis

Com estampilha

Anno..... 18200 réis  
Semestre..... 9100 réis  
Numero avulso. 40 réis

Administrador

Alcides Augusto Peiga

OVAR, 26 DE NOVEMBRO DE 1890

## Politica e administração

Vê-se o estado a braços com dificuldades financeiras, por isso que os regeneradores arruinaram o credito publico, fazendo politica partidaria quando só deviam tratar do bem do paiz. O famoso relatório do sr. Franco foi um cumulo de ineptia administrativa, porque expoz com pouca lisura o estado em que encontrou o thezouro, exagerando deficiencias de facil remedio, avolumando circumstancias para tirar conclusões que compromettessem a gerencia progressista. E isto deu tal rebate nos mercados estrangeiros, que quando o malaventurado ministro quiz contractar um emprestimo de 9:000 contos não encontrou tomadores, não obstante serem muito acreditadas as firmas encarregadas da negociação.

Poderá pois se o sr. Franco havia apresentado o paiz em vespas de uma banca-rôta, como havia de encontrar ingenuos que se prestassem a ser victimas conscientes da fraude e da insolvencia como inculcava achar-se a nação portugueza no periodo algido em que se via forçado a recorrer aos capitales estrangeiros?!... Tendo botado pregão da nossa pobreza franciscana, era de prever que affastasse para bem longe de nós os que tinham numero, rio disponivel, mas que não quizessem sacrificar-o a loucas aventuras.

Foi o que succedeu. Diffamou o sr. Franco o seu paiz. Declarou *urbí et orbí* que as nossas finanças estavam arruinadas. Como queria pois que estranhos confiassem mesmo que s. ex.<sup>a</sup> na probidade do povo portuguez! Por isso o emprestimo que s. ex.<sup>a</sup> tentou negociar não teve seguimento. Os titulos ficaram na carteira dos banqueiros encarregados da emissão, e d'aqui a primeira, a mais funda, a mais fatal enchedada no nosso credito.

Depois d'isto as circumstancias aconselhavam o sr. Franco a demittir-se. Não o fez e ainda mal para o paiz. Porque as loucuras succederam-se umas a outras, como se está sentindo com a execução da lei de 30 de julho ultimo, que determinou uma alta em todos os generos de consumo, e muito

principalmente nos alugueres de casas em Lisboa e Porto, tornando mais difficil a vida a todas as classes da sociedade portugueza.

Com a queda dos regeneradores surgiu o ministerio extrapartidario, cabendo ao sr. Mello Gouvêa a pasta da fazenda. Má, pessima intranca para uma situação especialmente encarregada de resolver dois problemas qual d'elles o mais difficil — a questão dos inglezes na Africa, e a questão de fazenda, tão compromettida pelas larguezas e pelas extravagancias do gabinete de 14 de janeiro.

O sr. Mello Gouvêa, setuagenario e alquebrado pela doença, nem sequer chegou a ser um ministro de expediente. As enfermidades não o largaram quasi nunca. Nem em novo e não teve folego para grandes cousas. O que podia elle fazer prostrado pela idade e pelos achaques que todos já lhe conheciam?

De mais a mais s. ex.<sup>a</sup> tinha como seu mentor o sr. Franco, que sem as responsabilidades do logar o ia empurrando no sentido que fosse agradável ás suas paixões. Diz-se que a sua teimosia a favor do escandaloso testamento fôra devida àquella circumstancia. E achando-se em divergencia com a opinião dos seus collegas, resolveu exonerar-se, no que prestou ao paiz, o serviço mais relevante de toda a sua vida de 77 annos.

Succedeu-lhe o sr. Augusto José da Cunha, que as gazetas apregoam como entendido em assumptos fazendarios. Oxalá que os fados permittam que s. ex.<sup>a</sup> se desempenhe da incumbencia de modo a satisfazer a expectativa publica. Ha muito que fazer e que reformar no pelouro administrativo que lhe foi confiado. E da sua boa vontade, e da sua dedicacão pela causa publica esperam todos trabalho util, que exemplifique a sua competencia e patriotismo.

O sr. Cunha conta apenas alguns dias de ministerio. Justo é que se aguarde sem impacencias pelos actos da sua administração, que promettemos apreciar sem preocupações partidarias, porque entendemos que o momento é solemne, e que acima da politica se devem pôr as conveniencias legitimadas da patria.

### Suicidio

Poz termo á vida, suicidando-se na segunda-feira, 24 do

corrente, pelas 3 horas da tarde, o nosso prestimoso amigo e valente correligionario, o sr. José Maria da Costa e Pinho.

Não sabemos ao certo os motivos de tão fatal desenlace, mas ao que nós parece, foi levado àquelle tristissimo acontecimento por embaraços financeiros.

A toda a familia do prestante cidadão extinto a expressão da nossa condolencia.

## NO TRIBUNAL

Não sendo nosso intuito depreciar os actos de qualquer funcionario no exercicio das suas funcões, ainda mesmo quando elles sejam pouco regulares ou quando não se coadunam com o criterio da gente séria e sensata, mas quando esses actos são do dominio publico não ha remedio senão dar-lhes publicidade e por isso nós, sem mais commentarios, vamos narrar singelamente o que se passou na quarta feira no tribunal judicial d'esta comarca entre o presidente do mesmo e o sr. Aralla, que julgando-se ainda em plena idade de ouro, imagina que pôde dispôr de tudo e de todos.

N'aquelle dia procedia-se a uma audiencia geral e como tal houve a chamada dos jurados, apresentando aquelles que faltavam, documentos com que justificavam o motivo da sua falta, mas entre elles houve um que não se importando com as prescripções legais e confiado nas suas estreitas relações com o Presidente do tribunal, apresentou-se quando o jury já estava constituido e portanto quando a audiencia funcionava. O referido *senhor*, atravessando então a multidão compacta que se achava fóra da tã, dirigiu-se ao juiz que estava muito bem recostado na sua cadeira presidencial, pedindo-lhe desculpa por quanto lhe tinha esquecido *totalmente* (sic), que tinha de estar presente na occasião da chamada dos jurados, ao que o sr. juiz respondeu, sorrindo-se, que estava desculpado, e amavelmente offereceu-lhe uma cadeira, para o sr. Aralla, que n'aquelle occasião era um criminoso, se sentar, como que consentindo n'aquelle acto, que elle considerava racional e legal. E' certo porém, que para outro magistrado que não fosse o sr. Manuel José Salgado responderia que não tinha que desculpar; se faltou estava incursão nas penas estabelecidas pelo artigo 189 do Codigo, e portanto o sr. juiz seria correcto se seguisse estes principios que são legais. Se nos fosse licito—perguntariamos ao sr. juiz d'esta comarca—o que faria s. ex.<sup>a</sup> se todos os jurados se constituissem em greve e se passada uma hora viessem perante s. ex.<sup>a</sup> declarar-lhe que não poderam comparecer em virtude dos negocios intrincados da sua vida por quanto lhes tinha esquecido *totalmente*?

S. ex.<sup>a</sup> decerto (ã) os desculparia e mandava-os autoar para

responderem em processo de policia correccional, e mesmo quer-nos parecer que s. ex.<sup>a</sup>, a bem da sua justiça, já praticou um facto identico, condemnando um sr. jurado com multa e prisão por ter deixado de comparecer à hora da chamada para a constituição do jury. S. ex.<sup>a</sup> lançando mão do artigo 173 § 5.º da N. R. Judicaria, eximiu o seu *illustrado amigo* do pagamento da multa,—mas o que não podia fazer, por quanto não ha lei nenhuma que o auctorisae eximil-o d'um processo de policia correccional e portanto o seu dever seria mandar tomar nota da falta, que devia ser consignada na acta.

E' verdade que estas cousas praticam-se para com aquelles que não tem a *feliz sorte* do sr. Aralla; para esses applica-se todo o rigor da lei, e para estes, s. ex.<sup>a</sup> considera a egualdade da lei como letra morta.

Desejariamos não tractar mais de assumptos d'esta ordem porque nos peza em extremo, e nos levaria por certo a fazer apreciações mais minuciosas que casos d'esta natureza reclamam.

## CARTA DE LISBOA

27 de novembro de 1890

(Do nosso correspondente)

Meu bom amigo

No curto espaço de tempo que mecia de uma semana á outra e jámais quando estão fechadas as portas do palacio das cortes quasi que nenhuma noticia importante podem comunicar-se, porque muitas vezes falta o assumpto sobre que qualquer amigo minore as horas de ocio, com quem tem mantido relações estreitas da mais sincera amizade.

Em virtude pois de todas estas faltas não deixo todavia de escrever-te, commentando ao menos as novidades que d'ahi me transmistes, e outras que por aqui vão acontecendo para assim cumprirmos cada um o seu dever.

Primeiro que tudo dir-te-hei que me parece estarmos atravessando a região polar arctica ou a viver debaixo da zona frigida cujos habitantes difficilmente poderão resistir ao variado clima a que n'esta epocha estão sujeitos.

Nós por aqui temos sentido ha dias um frio quasi excepcional acompanhado d'uma viração que quasi nos faz gelar o sangue no corpo. Brr! Nem sei como os pobres maritimos por aqui podem supportar uma vida tão espinhosa no meio do tiritar d'um frio que traz contrahidas todas as articulações do corpo!

Se o tempo não amenisa e continua como até aqui não faltarão as pneumonias, o catarro, a bronchite, etc., que porão em mãos de facultativos os menos agasalhados, podendo até contar com o seu S. Miguel os pobres coqueiros dos cimiterios publicos! Em Lisboa já principia de por-se a descoberto a molestia que o an-

no passado incommodou muita gente nas diferentes provincias de Portugal e a que chamam a *influenza* ou gripe! E' preciso pois, que nos antecipemos a procurar os meios mais salutareos e perservativos contra tão imperitente molestia.

Já ahí devem saber que um dos ministros do actual governo, o da fazenda, foi substituido por um outro, porque não só o seu melindroso estado de saude lhe não permittia estar á testa de tão melindrosa pasta, como tambem as complicações do nosso estado financeiro depois da baixa dos nossos fundos nos mercados da praça de Londres, mais o inibiram de poder arcar com as difficuldades que d'ahi sobrevieram.

O sr. Burnay, aqui por Lisboa, tem andado furioso, ora procurando a direcção do Banco de Portugal para se desempenhar da sua missão, ora conferenciando com o sr. ministro da fazenda sobre se sim ou não era elle o encarregado de arranjar o dinheiro preciso para o pagamento do coupon em janeiro e mais tambem o negociador d'um grande emprestimo destinado á consolidação da divida fluctuante!

Emquanto pois o sr. Burnay trata em Lisboa dos seus *arranjos*, mas em condições diversas das que tinha combinado com o ministro transactó, o sr. Barjona continua estar em Paris, onde tenciona demorar-se, até que passe a estação frigida que nós por aqui aguentamos! São uns grandes pandegos estes dois senhores Burnay-Barjona e C.<sup>a</sup>! que Deus os *abenço*e como as palhas que produzem os tremoços!

Por ultimo, o que mais me impressionou da tua amabilissima carta foi a dolorosa noticia de que o José Maria da Costa e Pinho se tinha suicidado! Pobre moço! ainda me lembra que dias antes de eu vir para Lisboa, com saudade o digo, me aconselhou que eu deveria ha mais tempo ter-me retirado de Ovar, porque as cousas ahí que não estavam nas melhores condições para se poder viver honestamente. Tenho pena e devia ahí causar grande sensação o desenlace fatal com que poz termo a uma vida cheia de vigor e no meio da sua mais robusta mocidade! Devia portanto penalisar bastante a sua estremosa familia bem como aos amigos que lhe conheciam as suas boas qualidades, porque era um rapaz bemquisto e digno de se lhe captar as suas sympathias. Deus se amerceie de sua alma, porque provavelmente a sua honradez e a nobresa de seu caracter o não deixaram talvez esperar por algum *ultimatum* de que não queria ser testemunha presencial.

Para a semana tenho umas *cotillas* a dizer-te, que por esta já ir longa não posso estar a cansar mais a tua paciencia e portanto pedindo-te a desculpa devida sou como sabes sempre teu dedicado amigo.

Até á semana.

\*\*



## NECROLOGIO

A' MEMORIA  
DE

JOSÉ MARIA DA COSTA E PINHO

«No relógio augusto que da vida momentos mede e sec'los, O destino bateu tua hora extrema... e fugiste do mundo!»

Na primavera da vida e do grande livro dos vivos desapareceu riscado o nome de José Maria da Costa e Pinho, casado, negociante d'esta villa d'Ovar!

Na ceiva da mocidade e quando dos labios se lhe desprendia um sorriso, apparentemente feliz, é que o anjo exterminador, esse inimigo incansavel, fero e medonho, perseguiu aniquilando a sua victima, fazendo baixar aos horrores de uma camp'a o moço jovial, bemquisto e amigo de todos!

E eu, que me considerava no numero de seus amigos, não posso deixar de sair da minha humilde obscuridade, sem que á memoria d'um amigo, estremeido por todos, venha depositar na sua fria sepultura, um protesto da minha eterna gratidão, guardada pelo simbolo augusto d'uma religião santa, e de que elle foi um dos seus apóstolos fervorosos—a Cruz!

O teu coração nobre e activo que entre nós ostentavas; esses dotes magnanimos que todos te apreciavam, só nos resta de tudo isso, o tristissimo desenlace de um legado de amargura e saudade!

A tua alma transpoz os humbr'es da eternidade para tão somente nos deixares o coração interco'rdado da mais viva e acerva dor!

Pozeste termo á vida, sem te lembrares que as lagrimas da orphandade reclamavam o teu amparo! Enganos! sempre enganosa a que está sujeita toda a familia humana!

Esposa inconsolavel, chora a perda de teu marido, porque não esperavas que tão inesperadamente abraçasses ao teu côlo os teus queridos filhinhos, regando os seus virginaes rostos com as lagrimas da vivez misturadas com as da orphandade! Chore o a familia, porque a deixou em acerbo pranto e magoada por tão fatal acontecimento; chore-o finalmente os amigos e todos quantos o conheciam, porque o seu modo thano e delicado grangeou-lhe as mais dedicadas sympathias para agora se verem perdidas de baixo da fria laje que cobre singelamente a sua humilde sepultura.

Em presença pois de tudo isto só devemos respeitar os arcanos da Providencia, porque aos mortaes não é dado penetrar os seus insondaveis decretos! é esse o dever dos christãos!

Acompanhando a esposa e toda a numerosa familia do nosso para sempre chorado amigo, na sua tristissima desolação, aqui lhe consignamos o testemunho da nossa eterna gratidão.

Ovar, 26 de novembro de 1890.

J. A. B. da Silva.

A' MEMORIA

DO MEU PRESADO AMIGO

JOSÉ MARIA DA COSTA E PINHO

Meu pobre amigo! Tão cedo e tão novo abandonas-te volun-

ariamente esta vida, que des-testavas talvez, pela enormidade de contrariedades, que ella sugere a cada instante.

Não ponde a voz conselheira e amiga de tua esposa estremeida deter a intenção horrivel que o teu cerebro febril creou, n'um momento d'angustia e desesperança.

Os sorrisos de teus filhos, que cantavam a harmonia da infancia, abafastel-os tu na voragem tempestuosa que rugia dentro do teu peito.

O partido progressista perdeu em ti um soldado dedicado e firme. Porém, os teus merecimentos e os teus serviços revelantes serão lembrados através de todo o tempo. E o partido progressista nunca foi ingrato; considera todos os seus correligionarios sinceros, como verdadeiros filhos. Porisso, a tua memoria saudosa nunca desaparecerá do seio d'esse gremio illustre e arrojado.

A seu turno, o importante commercio d'Ovar perdeu tambem em ti um membro dos mais activos e dos mais honrados. E' ver toda essa digna classe prantando o desventurado desfecho da tua existencia! E não só o partido progressista e o commercio lamentam o triste caso; toda a villa d'Ovar, toda essa gente honrada e laboriosa chora angustiadamente e commenta o extremo desenlace, que o teu espirito desvairado escolheu.

Em todos os rostos se patenteia a dor d'uma desgraça enorme, escentam-se ao longo os lamentos dilacerantes da esposa idolatrada, e os gritos lacrimosos dos filhos estremeidos. Ah! que se aos teus ouvidos chegassem, ao menos, os eccos d'esta grande dor, a tua alma estremeceria d'espanto, o teu coração despedaçar-se-hia, e dos teus olhos brotariam então lagrimas ardentes d'um arrependimento profundo.

Infelizmente, caro amigo; tudo isso é vão. Fugis-te e deixas-te um vacuo enorme, onde, unicamente, a tua sombra espectral vagueia silenciosamente, soluçando a desdita que não pode soffrer.

Paz á tua alma, meu desventurado amigo; e oxalá encontres no Ceu a felicidade que te abandonou na terra.

Ovar, 28 de novembro de 1890

Plácido Augusto Veiga.

## Espinho

Na semana próxima finda foi esta praia vis'tada por uma commissão de engenheiros da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, presidida pelo director da mesma o sr. Espingueira.

De Lisboa marchou esta commissão em comboio especial, apejando-se em Espinho e na Granja para examinar até que ponto o mar se tinha aproximado da linha ferrea, e para estudar não só uma directriz, que da Granja em linha recta vá até Esmoriz, e mo tambem procurar o local mais apropriado ao

alto de Espinho, para ahi se mandar construir uma nova estação.

## O BATALHÃO PATRIOTICO

Embarcaram na terça-feira, em Lisboa, pelas 2 e meia da tarde, a bordo do vapor *Rei de Portugal*, da Empreza da Mala Real Portugueza, e com destino a Moçambique, 22 individuos que fazem parte do Batalhão Patriótico recémchegado do Brazil.

Dizia-se que de noite embarcaria ainda maior numero, e que o vapor sairia ao romper do dia.

Um mero acaso (informa um nosso collega da capital) poz-nos em presença d'um dos membros do batalhão patriótico, com quem tivemos nma curiosa entrevista.

Na terça-feira á noite, estando nós no governo civil, no gabinete do sr. commissario geral, constou ali que se achava preso n'um dos calabouços, um dos patriotas recémvindos do Brazil, que fôra preso na noite de segunda-feira, pelo crime de embriaguez.

O sr. commissario ignorava a qualidade do preso, que na occasião da captura, e pelo estado em que se achava, não ponde fazer declarações, e ficando muito admirado com o que ouvia, mandou-o chamar á sua presença. Pouco depois, apparecia no gabinete do sr. dr. Moraes Sarmiento um rapaz dos seus 24 annos, moreno, d'essa cor peculiar á gente das regiões tropicaes, bigode preto, olhos e cabellos tambem pretos e expressão ao mesmo tempo franca e humilde. Vestia modestamente uma calça escura e um casaco cinzento de fazenda ligeira, conservando nas mãos um chapéu de côco já usado.

—Aqui estou, meu senhor, disse elle ao entrar, n'um tom de humildade e de accentuação adquirido decerto no convívio com os negros.

—Então você foi preso por beber de mais?

—Foi uma infelicidade, meu senhor; é a primeira vez que me aconteceu tal.

—Conte lá como isso foi.

—Eu conto, meu senhor. Nós chegámos ao Lazareto no domingo, e na segunda feira saltámos em terra e fomos para o quartel da Junqueira. Ali tomaram nos os nomes, deram-nos de comer, eu tomei conta da minha marmitta, que era a 111, e em seguida deram-nos licença para irmos passear, os que quizessemos aproveitar-nos d'essa concessão. Eu sahi. Depois de ter passeado pela cidade fui parar ao Bairro Alto, onde entrei n'uma taberna para beber uma pinga. Naturalmente por não estar costumado a beber vinho, que no Brazil é muito caro, embriaguei-me e prenderam-me.

—Traz consigo o laço distinctivo que lhe deram quando embarcou?

—Tenho aqui só a metade branca do laço; o pedaço azul perdi-o. (E mostrou a fita).

—Ha muito tempo que estava no Brazil?

—Ha oito annos; mas já estive um mez em Portugal, a visitar minha familia. Eu sou proximo de Lamego.

—Como se chama?

—Adriano da Silva.

—Em que se occupava no Brazil?

—Era fogueiro da estrada do caminho de ferro do Ribeirão Grande a Campinas, e ganhava 2\$800 reis fracos por dia. D'ahi esperava passar a machinista, que já é uma profissão bem remunerada. Os machinistas de 3.ª classe ganham 5\$000 reis, os de 2.ª 7\$000 e os de 1.ª 10\$000 reis.

—Então perdão o seu futuro para ir para Africa?

—E não me arrependo. Dissorão-nos que era preciso defender a patria e não vigiar.

—E ainda quer ir para a Africa, ou prefere ficar na sua terra?

—Quero ir para a Africa, meu senhor.

—E todos os seus companheiros pensam de igual fórma?

—Pensam, sim, meu senhor.

—Trazia dinheiro consigo?

—Pouco, meu senhor; ainda não ha muito tempo que tinha mandado 16 libras para a minha familia.

N'esta occasião mexeu n'uns papéis e mostrou umas cautellas que comprára.

—Se essas cautellas lhe sahisses premiadas, ainda assim queria ir para a Africa?

—Quería, sim, meu senhor.

Nos viemos para defender a nossa patria dos inglezes e estamos promptos para tudo!

Esta maneira singela e pittoresca do pobre rapaz exprimindo a seu modo os sentimentos patrióticos que o dominavam, impressionou os que o ouviam.

Que seja feliz o brioso rapaz e todos os seus camaradas.

## Desastre

Na sexta feira ultima, na freguezia de Vallega ia sendo victima da sua imprudencia o menor, filho de Joaquim Almeida, que, pondo-se a examinar um revolver, este disparou-se e ainda assim o projectil se foi alojar no ante-braço da mão esquerda. Vindo a esta villa receber os primeiros curativos, não foi possivel n'essa occasião extrair-se-lhe o projectil.

## Recenseamento geral de população

E' amanhã, 1 de dezembro, que se realiza esta importante operação. N'este dia os agentes recenseadores, percorrendo todas as casas e locaes habitados, recolherão os boletins de familia, devidamente preenchidos, boletins que devem ter distribuido pelas mesmas casas de 26 a 30 do corrente mez. Se a algum chefe de familia não tiver sido entregue boletim, deverá elle communicar o ao parochou ou regedor da freguezia. Aconselhamos instantemente a todos os nossos leitores que preencham com cuidado e inteira verdade os boletins de familia, e os façam entregar aos agentes recenseadores, que os procurarão no dia acima indicado. Quando na familia não houver quem saiba escrever, o agente se encarregará de preencher o boletim mediante as informações que lhe forem fornecidas. Tambem quando a familia se ausentar na noite de 30 do corrente para 1 de dezembro deverá deixar o boletim devidamente preenchido. Este serviço é obrigatorio para todos os cidadãos, e nos termos da lei serao punidos com multa de 5\$000 a 20\$000 reis os que o não cumprirem; e além d'isso um dever moral que se impõe a todos, e da sua fiel observancia não advirá inconveniente para qualquer pessoa, antes resultarão grandes vantagens para o paiz.

Chamando a attenção de todos os nossos leitores para este assumpto, cumpri-mos o nosso dever. Que todos cumpram, é o nosso desejo, a fim de que se tire o resultado das despesas a que os poderes publicos se obrigam.

## A cura da tísica

Participam de Berlim que o

celebre dr. Koch manifestou a um medico inglez que, com o seu remedio, pôde curar facilmente um velho que padeca de tuberculose, sempre que o enfermo se ache physicamente bom, sem os achaques proprios da velhice. Tambem affirma o illustre professor que com as injeções do seu remedio curará os tysicos pulmonares, quinze vezes em vinte casos, que se lhes apresentem. Koch vae ser agraciado com a Ordem Vermelha da Inglaterra. Ha dias, em Vienna, na clinica do dr. Kahler, fez-se a primeira experiencia do remedio do dr. Koch.

A experiencia fez-se eu dois enfermos. Em um d'elles o remedio não produziu reacção, o que fez suppor que não padeca de tuberculose. Quanto ao outro doente, observaram-se os effectos que oeh indicou na sua memoria.

Portugal, que é uma das nações que mais sofre da terrivel enfermidade da tuberculose, é de urgente necessidade que se adoptem quanto antes experiencias do famoso remedio do sabio dr. Koch.

## INFLUENZA

Em algumas terras do paiz tem-se dado alguns casos d'esta impertinente molestia. Aconselhamos portanto a todos, que se preparem com todos os preservativos contra a invasão de tão incommodo visitante.

## Trabalho no mar

Está inteiramente vedado aos pescadores d'esta costa, o trabalho de pesca em virtude da bravesa com que se tem apresentado o encapellado elemento.

## PAZ OU GUERRA?

Com a chegada do inverno e a migração das andorinhas, coincidem, como já é costume de todos os annos, os aterradores boatos de guerra.

A administração militar allemã desenvolveu ultimamente uma grande actividade, e, apesar das declarações pacificas do imperador Guilherme II, esse recrudescento de zelo foi interpretado como um sombrio prenuncio em alguns circulos diplomaticos. Attribute-se ao partido militar allemão o desejo de se aproveitar do desarmamento da Russia, para provocar a guerra.

Parece mesmo que o colosso do norte trata de tomar as suas precauções. O ministro da guerra russo resolveu reforçar com 16 mil homens as guarnições dos districtos da fronteira prussiana e da fronteira austriaca, e chamou a Petersburgo o general Gourko para ouvir o seu conselho sobre a repartição d'estas tropas.

Não é natural, porém, que a Allemanha pense em provocar agora a guerra, bastando, talvez, os recentes acontecimentos da Hollanda para explicar a sua attitud.

Um despacho de Roma para o *Journal des Debats* dá conta da opinião do rei Humberto sobre a situação internacional, expressa em algumas palavras que pronunciou por occasião do anniversario do nascimento da rainha, que passou no dia 20 do corrente. Fazendo allusão, diante de alguns personagens politicos, ao discurso do throno do Landtag prussiano, o rei Humberto disse que o imperador da Allemanha, que estuda com tanto interesse os problemas sociais, era hoje um dos soberanos mais interessados na manutenção da paz, e que a Italia seguia uma politica conforme á da Allemanha

collaborava n'uma obra eminentemente vantajosa à prosperidade das nações.

Carta de Vizeu

26 de novembro.

A antiga e nobre cidade de Vizeu, patria do grande guerreiro Viriato e berço d'el-rei D. Duarte, esteve em festa. Como estava annunciado, realisou-se ante-hontem a inauguração da linha ferrea de Vizeu a Santa Comba Dão. O primeiro comboio, lindamente embandeirado, partiu de Santa Comba às 10 horas da manhã, conduzindo os srs. Thomaz Ribeiro, ministro das obras publicas; bispo de Bethsaida, conselheiros Perfeito de Magalhães e Teixeira de Aguilár, e outros empregados superiores da linha. O comboio, que era composto da machina Vizeu, de sollida construcção allemã, duas carruagens de 1.ª classe, duas de 2.ª, duas de 3.ª e um coupé, chegou à estação de Freixedo às 10 e 20 minutos, à da Tocha às 10 e 30, à de Tondella às 10 e 50, e à de Vizeu às 2 horas e 20 da tarde.

Em todas as estações do percurso havia musicas, foguetes, mastarões, galhardetes e uma enorme massa de povo, que victoriava, de lirantemente, a passagem da locomotiva. Na estação de Tondella estava levantada uma tribuna, cheia de senhoras, que apresentava um aspecto deslumbrante. O sr. ministro das obras publicas foi cumprimentado e n'essa occasião o presidente da camara fez uma allocução. O sr. Thomaz Ribeiro agradeceu n'um brilhante improviso as manifestações de sympathia que lhe acabavam de ser feitas.

A machina era conduzida pelo distincto engenheiro açoriano, sr. Diniz M. r. da Motta.

A guarda de honra na estação d'esta cidade era feita pelo regimento de infantaria 14 e pela força de cavallaria. Era extraordinario o concurso de povo, onde estavam cerca de 15:000 pessoas. Quando ao longe se ouviram os primeiros silvos da locomotiva, houve vivas calorosos, por essa enorme massa, á familia real e ao ministerio. E' me impossivel descrever o entusiasmo que houve quando o comboio deu entrada nas agulhas. Não se ouviam senão vivas dehrantes de entusiasmo, hymnos tocados por bandas marciais e o estralar de milhares de foguetes. Era difficil dar uma nota completa do aspecto da cidade. Toda era festa, embandeirada e alegre.

Estavam tambem na estação o sr. general de divisão e o seu estado maior, camara municipal, autoridades judiciaes e administrativas, e corpo de bombeiros voluntarios.

Uma grande multidão percorria as ruas n'um enthusiasmo delirante, e muitas phylarmonicas tocando o hymno da carta e a Portu-gueza.

O banquete offerecido pela cidade ao ministro das obras publicas e comitiva era de 140 talheres. Foi no theatro Boa União que estava profusamente adornado de flores e magnificas colchas.

Aos brindes, o sr. Thomaz Ribeiro lembrou a situação difficil do paiz; disse que para nos salvarmos precisamos de juizo e se o não tivermos podemos considerar-nos perdidos; que tanto este governo como o que vier terá que lutar muito para resgatar o tempo perdido; que temos o costume de ser fidalgos e desejamos de preferencia o bacharelato para empregos publicos e esquecemos que só com muito trabalho se poderá salvar o paiz, que é preciso muita união de ideias e de principios.

Tambem fallaram Coelho Campos, bispo de Vizeu, Mallo Borges, José Victorino, Luiz Ferreira,

Candido de Figueiredo, e dr. Guimarães, que foi muito victoriado pelo seu discurso extraordinario de desassombro e sinceridade.

Muitos outros cavalheiros brindaram a Thomaz Ribeiro que, n'um brinde eloquente, fez referencia ao nome do sr. João Christostomo.

Os jornalistas d'aqui, saudaram a imprensa de Lisboa e Candido de Figueiredo, que agradeceu brindando aos collegas de Vizeu. No banquete achavam-se representantes de todos os partidos do districto.

Continua nas ruas extraordinaria animação. Não ha quartos nos hoteis. O ministro partiu ante-hontem à noite para a sua casa de Paradas de Gonta, onde reuniu quasi todas as pessoas que com elle vieram de Lisboa. Regressou a esta cidade a noite passada para assistir ao baile dos bombeiros voluntarios, que foi imponentissimo.

L. V.

Communicados

Sr. redactor.—Peço a v. a amabilidade de inserir no seu importantissimo jornal as linhas que seguem, que desde já o signatario agradece penhoradissimo.

De v. etc.

Henrique Rodrigues Limas.

Acabo de ler no ultimo numero do jornal—A Officina, de Coimbra, uma correspondencia d'esta cidade, assignada por Honorio Patricio, e, segundo desconfianças, sabe-se quem é o seu auctor, em que insulta e provoca brutalmente os artistas aveirenses, dizendo que estes só sabem de contos, nas tabernas, desde 1 até 4 decilitros e que trabalham materialmente na profissão a que se dedicam.

Pois o Honorio Patricio querendo deitar os corninhos ao sol—embora morenos—para lançar mão da penna e rabiscar as infamias mais ridiculas que dentro d'elles se encontram, tractou de escrever para aquil-le jornal, inventando que se tinha tractado de fundar em Aveiro um Club Artístico e que os operarios se tinham recusado a isso, porque motivos muito facéis os obrigavam a não pagarem as competentes quotas; e que a pagarem-n'as, deixariam de beber uns tantos decilitros de vinho por dia.

Ora foi fallado por alguns individuos extranhos á arte trabalhadora, para fundarem aqui um Club Artístico, mas não foi artista algum sabedor do tal lembrança, para vir o Honorio Patricio para a imprensa desacreditar as classes trabalhadoras d'Aveiro, e dizer que só nas tabernas é que elles empregavam o seu tempo d'ocio. E' pois, a indiscreta consciencia do correspondente d'Aveiro, para a Officina, que o levou a mais crassa necidade das suas ideias, para proceder da forma como procedeu para com uma classe artistica tão civilisada, que tem sabido honradamente cumprir com os seus deveres, merecendo sempre o bom conceito dos seus superiores.

Fica por este meio avisado o Honorio Patricio para se retratar no mesmo jornal, sob pena de onde quer que o encontre arrancar-lhe as grandes orelhas e mandal-as depois de presente aos caracoes para as enrolarem nos seus bellos adereços!

Digo isto ao correr da penna e ponho ponto n'esta questão para não massar mais os amaveis leitores do seu acreditado jornal, e peço desde já me reserve um caninho do seu importante semanario para na primeira occasião estampar com o nome do auctor d'estas estupendas grosserias em publico, afim de apreciarem quanto vale e quanto peza o famigerado

correspondente d'Aveiro, para a Officina.

Aveiro, 26 de novembro de 1890.

Henrique Rodrigues Limas.

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante semana finda, teem regulado por:

|                           |             |
|---------------------------|-------------|
| Milho da terra, 20 litros | 720 reis    |
| Centeio..... » »          | 650 reis    |
| Cevada..... » »           | 550 reis    |
| Trigo da terra » »        | 850 reis    |
| Fajão branco. » »         | 800 reis    |
| dito rajado... » »        | 700 reis    |
| dito lg..... » »          | 900 reis    |
| Batata..... 15 kilos      | 320 reis    |
| Arroz nacional » »        | 1\$200 reis |
| Vinho..... 26 litros      | 2\$000 reis |
| Vinagre..... » »          | 1\$200 reis |
| Azeite..... » »           | 6\$400 reis |
| Dito, a retalho 1 litro   | 290 reis    |

ANNUNCIOS



Agradecimento

Os abaixo assignados, veem por este meio penhoradissimos, agradecer a todas as pessoas das suas relações as provas de consideração que lhes prestaram por occasião do seu pezar, pelo doloroso acontecimento de seu presado esposo, filho, irmão, genro, sobrinho, cunhado e primos do fallecido José Maria da Costa e Pinho, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 27 de novembro de 1890.

- Margarida Oliveira Gomes de Pinho.
- Maria d'Oliveira Gomes de Pinho.
- João da Costa e Pinho, ausente.
- José Pacheco Polonia.
- Rosa d'Oliveira Gomes Polonia.
- Ignacio Maria da Costa e Pinho.
- João Maria da Costa e Pinho, ausente.
- Francisco Maria da Costa e Pinho, ausente.
- D. Leocadia da Costa e Pinho.
- Manuel d'Oliveira da Cunha.
- Manuel José Ferreira Coelho.
- Margarida d'Oliveira Gomes Coelho.
- Semeão d'Oliveira da Cunha.
- Margarida d'Oliveira Barbosa.
- Gracia d'Oliveira Gomes Bonifacio.
- Antonio João Couceiro Junior.
- João Pacheco Polonia.
- José Pacheco Polonia Junior.
- Maria d'Oliveira Gomes Polonia.
- Thereza d'Oliveira Gomes.
- Thereza d'Oliveira Gomes Bonifacio.
- Maria d'Oliveira Gomes.
- Roza d'Oliveira Gomes.
- Thereza d'Oliveira Gomes Coelho.
- João Ferreira Coelho.
- Francisco Ferreira Coelho.
- José Maria Ferreira Coelho.
- Antonio Ferreira Marcellino.
- Manuel da Silva Bonifacio.
- José da Silva Bonifacio.

Venda de caza

Ermelinda Amelia de Pinho e Freitas, vende a sua caza que

possue na rua da Graça, ás Pontes, d'esta villa. Quem a pretender dirija-se a Antonio de Freitas Sucena, d'Agueda.

Vendem-se

duas cazas

Por se retirar para fóra da terra, vende-se uma bonita casa nova alta a chalet com quintal e poço na rua das Figueiras, e outra na rua da Praça, que foi do Café Central. Para tratar com o seu dono Caetano da Cunha Farraia, Ovar.

Declaração

O abaixo assignado declara que o seu unico e exclusivo correspondente em Ovar, para negocios de passagens, é o illma sr. Isaac Julio da Fonseca Silveira, pharmaceutico, ás Pentes da Graça.

Aveiro, 10 de setembro de 1890

Manuel José Soares dos Reis.

MANAUS, PARA, MARANHÃO, CEARA, PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E OUTROS PORTO DO BRAZIL

Vendem-se passagens a preços muito reduzido para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo à sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

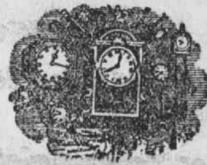
Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os portos da Africa Portuguesa, Occidental, Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se l es dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Natario.  
Antonio Ferreira Marcellino.  
Rua da Fonte, 107.



RELOJARIA OVARENSE

DE

Manuel Maria Rodrigues Figueiredo

52—LARGO DA PRAÇA—53

OVAR

Grande variedade de relógios d'ouro, prata—a principiar em 4:500 até 13:500, nikel, de sala, de parede e de cima de mesas. Despertadores de nikel de 1:200 para cima. Concerta-se toda a qualidade de relógios, chroumetros e caixas de musica.

Preços commodos.

TANOARIA OVARENES



RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero, solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELLHAS, CUNHA & COSTA

OVAR

TYPOGRAPHIA DO OVARENSE

Largo dos Campos



Este estabelecimento typographico, ultimamente montado com o material mais moderno das fundições nacionaes e estrangeiras, acha-se nas condições de satisfazer a todos os trabalhos concernentes a esta arte.

Executa-se com perfeição, nitidez e modicidade de preços toda a qualidade de trabalhos typographicos tanto para particulares como para repartições publicas, impressos para camaras municipaes, repartições de fazenda, conservatorias, etc.; recibos, grammas, memorandus, circulares, avisos, facturas, participações de casamento, etc., etc.

Cada cento de bilhetes de visita 300 reis; de luto 400 reis.

LEMOS & C.ª—EDITORES  
PORTO

HISTORIA DA Revolução Franceza POR LUIZ BLANC TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR  
Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pôdem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albens specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em lujosas capas de percaline, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7\$250; encadernada, 11\$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, orto.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manuel de Macedo reproducções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade. aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de repção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Manuel Pinheiro Chagas

O ABBADÉ CONSTANTINO

tradução de Lodovic Halévy  
1 volume 12.º..... 500 reis

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de Maria Amalia Vaz de Carvalho  
2.ª edição

1 volume... 500 reis

A venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa.

ÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO



RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)  
PRIOR DOM MAGELONNE  
DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1886, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentrificio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. «E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores, assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doencas dentarias.»

Casa fundada em 1807 Agente geral: SEGUIN 3, Rue Huguerle, BORDEUX

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarellas a cinco cores. A obra completa, compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

Lisboa e Porto, 400 reis, pago á entrega.  
Provincias e Ilhas, 140 reis, pagamento adiantado de 3 fasciculos.

Dá-se o 1.º fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e cores, pelo preço de 600 reis.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guillard, Aillaud & C.ª, 28, rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18.

Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

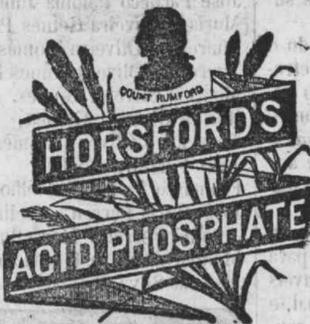
Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou manchas de roupa, limpar metais, e curar feridas.



Acido phosphato DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 25 1.º Porto, dão as fórmulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de

Desbeaux  
Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2\$000 reis.

O CHOLERA

Prophylaxia e tratamento dosimetrico por Julio Arthur Lopes Cardoso, cirurgião mór do exercito e membro da Sociedade de medicina dosimetrica de Paris.

§ 1.º Patogenia do cholera asiatico e Regras de prophylaxia individual. § 2.º Regras que devem observar os que tem de assistir a cholericos. § 3.º Precauções que devem tomar-se para evitar a propagação do cholera.

Preço 100 reis. A venda na pharmacia Birra & Irmão, Loyos, 36, Porto. Em Lisboa, Livraria Bertranp, ao Chiado, e nas principaes livrarias do paiz.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attes a superioridade d'este vinho ra combater a falta de força

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituente, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaisquer doencas, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE. JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas Ouro nas Exposições Industrial Lisboa e Universal de Pariz.

ARTE MUZICAL

Revista quinzenal, musica, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, acresce o porte do correio. Annuos na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.º srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Roprigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Séde da Redacção, Adminitração, Typographia e Impressão Largo dos Campos, n.º 56, OVAR